



Câmara Municipal

de Nova Russas

Legislando com a participação do povo.

Lei Nº 762

Projeto de Lei nº. 08/2010

Nova Russas(CE), 08 de junho de 2010.

Nomina de **MANUEL ABDIAS EVANGELISTA** o nome da Escola Técnica Profissionalizante de Nova Russas/Ce.

Art. 1º - Fica denominada de **MANUEL ABDIAS EVANGELISTA** o nome da Escola Técnica Profissionalizante de Nova Russas/Ce.

Art. 2º - Está Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário Deusdedite Torres Farias, 08 de junho de 2010.


LUÍS TEIXEIRA FREITAS
Vereador

CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA RUSSAS - CE
Recebido em 08/06/2010 Horas 10:10
maia
Funcionário(a) Responsável

Manuel Abdias Evangelista

"A trajetória de um vencedor"

Manuel Abadias Evangelista nasceu em Canindezinho Distrito de Nova Russas a 16 de dezembro de 1942. Filho de Ademar Evangelista e Silva e de Maria Donana da Costa Evangelista, portanto descende de duas tradicionais famílias deste município: Madureira e Evangelista. Da genética destas respeitáveis famílias, herdou as boas qualidades que lhe fez galgar com sabedoria e altruísmo os obstáculos que normalmente são interpostos em nossos caminhos. Manezinho, como ficou popularmente conhecido, muito cedo demonstrou ser uma pessoa ativa, extrovertida, determinada, curiosa, de uma inteligência privilegiada e uma capacidade infinita de fazer amizade e sobre tudo promotor da paz.

Iniciou ainda na infância sua vida de trabalho, na agricultura e na pecuária, ao lado de seu pai, irmãos e agregados da família. Conheceu muito cedo o peso de quem planta e cria os áridos sertões nordestinos.

Nos estudos, cursou o primário e o ginásial em sua terra natal. O primário no Instituto Nossa Senhora das Graças da extraordinária pedagoga leiga, Zilmar Mendes Martins; o ginásial no Ginásio Monsenhor Tabosa (cursos hoje equivalentes ao ensino fundamental).

Concluindo o curso ginásial em 1960, Manezinho compreendeu que Nova Russas não oferecia naquela época condições satisfatórias de emprego e sobrevivência digna para um jovem de 18 anos cheio de sonhos e esperança e uma capacidade extraordinária de trabalho. Resolveu viajar para São Paulo, a maior metrópole do país, em busca do Eldorado que ainda hoje atrai a maioria dos jovens nordestinos. Trabalhou em várias empresas e em diversas funções. Porém, mesmo diante das grandes dificuldades que teve de enfrentar na cidade grande, além da saudade de sua terra, porém nunca desprezou a promessa que fez consigo mesmo "de somente retornar ao Ceará quando adquirisse condições de aqui se estabelecer em uma atividade que lhe desse condições digna de sobrevivência e que não mais fosse necessário retornar aos grandes centros", também não deixou de acreditar nos estudos, concluindo o segundo grau no ano de 1964. Pouco depois conseguiu emprego de continuo em uma agência do Unibanco em Campinas, diante de sua grande responsabilidade e pontualidade no trabalho e bom relacionamento com os clientes subiu rapidamente na hierarquia funcional do banco, chegando a função de chefe de setor, conseguindo assim um expressivo salário.



Dez anos de trabalho, dez anos de economia, dez anos distante de sua terra e de seus entes queridos; Manezinho amoroso a sua terra e sua gente, entendeu que já era tempo de retornar ao seu torrão, pois já havia economizado o bastante para cumprir sua promessa e assim o fez. Aqui chegando no ano de 1970, foi surpreendido por uma das mais terríveis secas que devastou impiedosamente as plantações e grande parte dos animais, expulsando para outras terras grande parte da população desta região. Pelos seus efeitos calamitosos a mesma ficou conhecida nos anais da história, como a seca do 70. Mesmo diante desta situação caótica Manezinho não hesitou e tratou de estabelecer-se com um comércio de armazém e compra de gêneros de exportação. Demonstrando grande capacidade comercial, em pouco tempo seu comércio prosperou bastante, adquiriu também algumas propriedades rurais e nelas fez consideráveis melhoramentos, aproveitando as oportunidades de financiamentos bancários a juros módicos ofertados naquela época aos agropecuaristas, pela rede de bancos oficiais. Multiplicou seu patrimônio ampliou suas terras e expandiu seu criatório de gado e outros animais, em pouco tempo tornou-se o maior agropecuarista do município.

A 17 de outubro de 1972 contraiu matrimônio com a respeitável senhoria Maria Brandão Evangelista, fina flor da sociedade novarussense daquela época, e tiveram os seguintes filhos: Ademar Neto, Rosa Mônica, Antonio Marcos e Antonio Emanuel.

O político. Como não poderia deixar de ser, pois corria-lhe nas veias o sangue da velha e ilusória política partidária. Verdadeiro e ousado como era, de visão futurista, de palavra fácil e prestativo por natureza, Manezinho reunia em si as grandes virtudes de um político. A primeira campanha que participou com afincio foi na eleição municipal de 1972, quando deu seu valoroso apoio político financeiro ao candidato a prefeito Sachagas Farias que elegeu-se com uma larga margem de votos sobre o seu adversário. No segundo pleito de 1976, concorreu como candidato a vice-prefeito na chapa vitoriosa do candidato a prefeito José Santos Mourão. Como vice-prefeito determinou-se em expandir seus horizontes políticos ingressando na legenda do PFL (Partido da Frente Liberal) partido liderado no Ceará pelo ex-governador Adauto Bezerra com quem tinha estreita amizade e considerável prestígio. Como já havia ganhado a simpatia e confiança do grosso da população de Nova Russas sua candidatura a prefeito para o pleito de 1982 tornou-se inevitável, tendo sido como vice o Sr. Vicente Mourão Carlos. Saindo vitorioso nas urnas, tomou posse no dia 31 de janeiro de 1983, ano de uma das grandes secas que assolou o semi-árido nordestino. Manezinho num gesto de grandeza desprezou os velhos costumes de perseguição e rancores da velha política interiorana, abraçando sem distinção a todos os munícipes e buscou ajuda emergencial nos governos federal e estadual e



implantou em Nova Russas o maior programa de atendimento aos flagelados de seca que esse município assistiu. Das suas inúmeras ações política destacamos a implantação da agência do Banco do Brasil em Nova Russas. Como gestor municipal podemos citar algumas de suas realizações: construção de unidades escolares nas localidades de Sacramento, Lagoa de Santo Antônio, São Braz, Sítio Mel, Rosário, Pereiros, Bom Jardim e Major Simplicio, um Centro de Educação Rural em Ararendá, um Matadouro Público em Ipaporanga, aquisição de uma Patrol Moto-Niveladora para recuperação de estradas, ambulância e vários carros utilitários, além da ampliação da pavimentação poliédrica na sede do município e nos distritos de Nova Betânia, Canindezinho e Ararendá.

O fim trágico. No auge de sua carreira política empresarial, na manhã do dia 13 de junho de 1985 uma bala misteriosa pôs termo a vida do estimado Manezinho, fato que causou grande consternação ao povo novarussense e que ainda hoje grande parte do povo desta cidade reclama uma investigação profunda no fato, em busca de uma resposta convincente para a trágica morte. Seus restos mortais repousam em uma tumba no Cemitério Municipal onde é constantemente visitada por seus familiares e admiradores.

Nova Russas-CE, maio de 2010.

Por: José Nilton Aragão e Melo.

